

## Guimarães

Frequentam cursos de línguas em Clermont-Ferrand

# UNIVERSITÁRIOS FILHOS DE EMIGRANTES VISITAM A REGIÃO A PENSAR NO REGRESSO

Um grupo de estudantes da Universidade de Clermont-Ferrand (França) encontram-se em Guimarães para contactos com diversas entidades e empresas da região, no âmbito da visita de estudo que se prosseguiram efectuar.

Trata-se, na sua generalidade, de filhos de emigrantes portugueses, que frequentam, naquela universidade, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), com vista à formação profissional nas carreiras de intérprete, tradutor ou secretário, em diversas línguas.

O objectivo desta viagem é fazer um reconhecimento dos sectores implantados no Norte do país com mais possibilidades de serem explorados, no âmbito daquelas profissões, onde há lugar para aplicações ligadas às empresas com opções para o sector agro-alimentar, Ciências e Técnicas, Ciências Económicas e Jurídicas (âmbito administrativo) e Documentação.

Trata-se, como disse, ao JN, Maria da Conceição Pereira, de 21 anos, natural de Caminha, mas a residir em França desde os dois anos, de reconhecer se há perspectivas de trabalho para os que querem fazer estágios aqui ou regressar a Portugal, para aqui se estabelecerem, e simultaneamente se dar a conhecer o âmbito de um curso que ainda não é dado em Portugal, mas que tem muito interesse para o desenvolvimento do nosso país.

Os estudantes são obrigados a estudar duas línguas ao mesmo nível, além do francês, no seu contexto de versão e tradução em termos técnicos. Como a inglês, é obrigatório para todos, as

restantes opções distribuem-se pelo espanhol, italiano, português, alemão, árabe e russo.

Os estudantes em digressão pelo nosso país são alunos da opção de Português e recebem, como complemento, formação em Economia, Direito, Contabilidade, Informática e Marketing, matérias que completam a formação em gestão de empresas.

Com esta viagem de estudo, o grupo procura igualmente sensibilizar as empresas e instituições visitadas para a eventualidade de poderem efectuar ali os seus estágios de meio e fim de curso, ou seja de dois meses no final do 3.º ano e de dois estágios, de quatro meses cada, no final do curso.

Guimarães situa-se no termo desta digressão, tendo antes os estudantes visitado, no Porto, a Caixa Geral de Depósitos (no âmbito das Ciências Económicas e Jurídicas), «Jornal de Notícias» (Centro de Documentação e de Informação), RTP (Documentação e Tradução), Caves Sandeman e respectiva quinta no Douro (sector agro-alimentar) e a Bolsa.

Em Braga, onde estiveram de 12 a 15 do corrente, foram efectuados contactos com a Universidade do Minho, Associação Industrial do Minho e com a Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais.

Foram estudadas as pos-

sibilidades de intercâmbio entre as universidades do Minho e de Clermont-Ferrand, sobretudo no que diz respeito à troca de estágios dos estudantes.

Em Guimarães, onde o grupo permanecerá até amanhã, os estudantes visitaram lá a fábrica Coelima,

de Pevidém, e mantiveram contactos com a área de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho.

Esta deslocação foi patrocinada pelo FAOI, tendo os estudantes custeado a sua própria viagem.

Segundo referiu Maria da Conceição Pereira, que es-

colheu a área de Ciências e Técnicas, há diversos estudantes, filhos de emigrantes, que esperam regressar a Portugal para aqui exercerem a sua actividade.

Tratando-se de um curso que, aqui, ainda não tem paralelo, sobretudo para as áreas industriais ou voltadas para a exportação, é natural que se lhes apresente um vasto campo de trabalho, embora os estudantes se tenham apercebido de alguma falta de consciência sobre a importância destes cursos, nos meios que visitaram.

Trata-se, contudo, de uma área em que a própria Universidade do Minho vem sentindo algumas dificuldades, devido às carências de formação, que se perspectivam a todos os níveis.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Actividades socio culturais